

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

CÁRIE DE MAMADEIRA¹

Luana Cristina Dryer², Fernanda Bottega³, Eliane Roseli Winkelmann⁴.

¹ Estudo vinculado ao projeto de Mestrado intitulado “Avaliação de custos e comparação dos benefícios para saúde pública do método atraumático de remoção de cárie com gel papacárie em crianças.” Mestrado Atenção Integral à Saúde

² Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq; Estudante do 7º Semestre do Curso de Fisioterapia; Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS;

³ Cirurgiã - dentista, Mestranda do Curso de Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ, Integrante do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS;

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências Cardiovasculares (UFRGS), Docente do DCVida/UNIJUI e do Programa Stricto Sensu Mestrado Associado em Atenção Integral à Saúde UNIJUI/UNICRUZ; Líder do Grupo de Pesquisa Atenção em Saúde- GPAS e-mail: elianew@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A cárie dentária é a doença crônica mais comum da cavidade bucal, de etiologia complexa e multifatorial, que inclui microbiota e dietas cariogênicas, hospedeiro suscetível, além de fatores coadjuvantes como socioeconômicos e ambientais. Embora se conheça a necessidade e a importância da prevenção, os benefícios da mudança dos hábitos de higiene oral e dieta saudável ainda necessitam ser reforçados, buscando a promoção de saúde através da educação e do auto-cuidado (RAMADAN et al., 2014).

No âmbito da saúde bucal, a cárie dentária pode ser considerada como o principal problema de saúde pública no Brasil, atingindo mais de 90% da população acima dos 35 anos de idade. Além disso, mais de 50% das crianças brasileiras já apresentam pelo menos um dente cariado, perdido por cárie ou restaurado aos 5 anos de idade. Esses problemas podem comprometer sua qualidade de vida nos domínios funcional, emocional e social. Para tanto, condições inadequadas de saúde bucal são consideradas um sinal importante de exclusão social. Portanto, é fundamental que as crianças tenham acesso desde o nascimento a cuidados odontológicos voltados para a promoção, a manutenção e a recuperação da saúde bucal.

No Brasil é garantido, nos processos de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), o atendimento a urgências odontológicas e também de promoção, prevenção, assistência e reabilitação da saúde bucal a todas as crianças. Entretanto, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada pelo IBGE em 2008 mostrou que 78% das crianças brasileiras com até 5 anos nunca haviam consultado com um dentista (FIDALGO et al., 2014).

A cárie é avaliada como um problema de saúde pública e estudos epidemiológicos, cujo objetivo é identificar condições relevantes, sejam elas sociais, econômicas, culturais ou políticas, que conduzem a estilos de vida e comportamentos que podem originar a doença. A conjugação de todos os determinantes da cárie reveste-se de uma grande variabilidade, o que torna a cárie uma doença, de certo modo, imprevisível (BAELUM E FEJERSKOV, 2008).

Os hábitos alimentares em crianças são considerados de grande relevância para o desenvolvimento da cárie, em especial o consumo de alimentos cariogênicos de forma frequente e prolongada, em especial, durante a noite ou ao adormecer. Estudos demonstraram que o consumo de líquidos

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

açucarados consumidos especialmente durante a noite, período em que a taxa de produção de saliva é diminuída, tende a aumentar o risco da criança desenvolver cárie dentária (JOHANSSON et al., 2010).

Para tanto, o objetivo deste é alertar os pais ou responsáveis para os cuidados com a cárie de mamadeira. Da mesma forma, destacar a necessidade de que todos os profissionais da saúde, desde odontólogos, enfermeiros, fisioterapeutas, médicos, nutricionistas, obtenham este conhecimento e possam se comprometer com a orientação de seus pacientes.

MATERIAS E MÉTODOS

Estudo transversal prospectivo, parte do Projeto de Mestrado do Curso de Atenção Integral à Saúde, da UNIJUÍ. A pesquisa foi aprovada pelo CEP (Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Processo nº 1.086.085/2015). Trata-se de uma caracterização da amostra, composta por 24 crianças de 6 anos, matriculadas nas escolas municipais de Ijuí-RS. Um exame odontológico foi realizado nas escolas estaduais e municipais da cidade de Ijuí/RS, Brasil para identificar as crianças com lesões cáries em molares decíduos ou permanentes. 118 crianças foram autorizadas pelos responsáveis a realizarem a avaliação. Destas, 44 possuíam lesões cáries e foram convidadas a participar da consulta odontológica e responder um questionário. Porém somente 24 compareceram na consulta. O questionário aplicado aos pais continha seguintes questões: SEXO DA CRIANÇA; ESCOLARIDADE DA MÃE OU RESPONSÁVEL; RENDA FAMILIAR; A CRIANÇA JÁ REALIZOU CONSULTA ODONTOLÓGICA; EM QUE TIPO DE SERVIÇO; A CRIANÇA AINDA USA MAMADEIRA; A CRIANÇA AINDA USA CHUPETA; A CRIANÇA JÁ TEVE DOR DE DENTE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 24 crianças com 6 anos de idade (12 meninos e 12 meninas) que possuíam lesões de cáries em molares decíduos ou permanentes.

Pela análise de dados, das 24 crianças atendidas, 17 já haviam apresentado dor de dente, 16 faziam uso de mamadeira, 5 apresentavam necessidade de endodontia (tratamento de canal) e 10 apresentavam necessidade de exodontia (extração) por destruição dentária extensa causada pela cárie. Este quadro, provavelmente esteja relacionado com o fato de que 16 destas crianças fazem uso de mamadeira. No entanto, apenas uma mãe, possuía conhecimentos sobre a cárie de mamadeira, por possuir formação de Auxiliar em Saúde Bucal.

Outra informação que destacamos é a escolaridade dos pais, renda e utilização dos serviços odontológicos. Destes responsáveis, 6 possuíam apenas o ensino fundamental, 15 o ensino médio e 3 o ensino superior incompleto. Sobre a renda média familiar, 12 declararam até 1 salário mínimo e outros 12 mais de 1 salário mínimo. Destas crianças, 7 nunca consultaram um dentista, sendo que 7 utilizaram serviço público odontológico e procuraram 10 consultórios particulares.

A análise dos dados destacou o elevado número de crianças que ainda faz uso de mamadeira. Em contrapartida, o desconhecimento dos pais ou responsáveis sobre a necessidade de cuidados de higiene oral após as mamadas e o risco da grande destruição dentária que pode ser ocasionada, em consequência do uso da mamadeira e o contato de líquidos açucarados durante o sono. Somente uma mãe, com formação em Auxiliar de Saúde Bucal, possuía tal informação.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

A Academia Americana de Odontopediatria define como Cárie Precoce na Infância a presença de uma ou mais lesões de cárie (cavidadas ou não), dente ausente (devido lesão cariada) e dente decíduo já restaurado em uma criança menor de seis anos de idade (American Academy of Pediatric Dentistry, 2013). A cárie de mamadeira é um tipo de destruição dental associada ao íntimo contato de líquidos açucarados fermentáveis da mamadeira com os elementos dentais durante o sono (dia ou noite). A associação desses fatores, somada a um declínio do fluxo salivar durante a noite, resulta num quadro de grande destruição dentária (Castilho, 2011). Há probabilidade maior de ocorrer cárie precoce em crianças pertencentes a grupos socialmente vulneráveis (Vargas, 2014). No entanto, um recente aumento na prevalência de cárie dentária entre as crianças menores de 6 anos demonstra que a maior proporção de crianças tradicionalmente reconhecidas como de baixo risco, que vivem em famílias de renda mais elevada, também estão sendo afetadas pela doença carie dentária (Dye, 2010).

Em estudo desenvolvido por Chu et al., (2012) e Oulis et al., (2012) o nível de educação dos pais ou responsáveis também demonstrou uma forte associação com a prevalência e a gravidade de cárie nas crianças. Ainda, diversos estudos demonstram a associação do nível de educação da mãe com a incidência da cárie precoce na infância, sendo que, os níveis mais baixos de escolaridade representam os piores indicadores de saúde oral.

A percepção dos pais sobre a saúde bucal de seus filhos pode contribuir para o entendimento de algumas razões pelas quais as crianças não têm acesso a assistência odontológica e informações de que necessitam. Estas considerações são especialmente importantes para crianças pré-escolares, devido a sua limitação para verbalizar as emoções e angústias aumenta a sua dependência dos adultos (JORGE et al., 2013).

CONCLUSÃO

A carie de mamadeira destacou-se dentre as características da amostra deste estudo, fator a ser considerado na saúde e na qualidade de vida das crianças, devido as complicações clínicas futuras que pode ocasionar, como dor e perdas dentárias precoces.

Faz-se necessário repensar a formação dos profissionais de saúde, além dos cirurgiões-dentistas, mas também médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, dentre outros, para que todos que façam parte da equipe de saúde bucal também possuam conhecimentos básicos como cuidados para evitar a Cárie de mamadeira. Só assim, através da educação em saúde, buscando novas alternativas e diferentes posturas, estes profissionais poderão de fato interferir na realidade dos indivíduos e da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ADAIR PM, PINE CM, NICOLL AD, BURNSIDE G, GILLET A, ANWAR S et al. Familial and cultural perceptions and beliefs of oral hygiene and dietary practices among ethnically and socio-economically diverse groups. *Community Dental Health*. N. 21, (Supp1), p. 102-11, 2004.
- CHU C, HO P, LO ECM. Oral health status and behaviours of preschool children in Hong Kong. *BMC Public Health*. N. 12, p. 767, 2012.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

FEJERSKOV O, KIDD EAM, NYVAD B, BAELUM V. Defining the disease: an introduction. In: fejerskov o, kidd e, editors. Dental caries, the disease and its clinical management. Oxford: blackwell munksgaard. Ed 2, p. 4-7, 2008.

FIDALGO FB; SANTOS AP; MARSILLAC MW; PENTAGNA MB; OLIVEIRA BH; Projeto de Extensão Crescer Sorrindo: Integrando Ensino, Pesquisa e Extensão em Odontologia por 12 anos. Revista Conexa- o UEPG | Ponta Grossa, volume 10 número1 - jan./jun. 2014.

JOHANSSON I, LIF HOLGERSON P, KRESSIN NR, NUNN ME, TANNER AC. Snacking Habits and Caries in Young Children. Caries Research. N. 44, p. 421–30, 2010.

JORGE JR; PAIVA SM; PORDEUS IA; Impacto da Cárie Dentária na Qualidade de Vida de Crianças Pré-escolares e suas Famílias. Tese de Doutorado em Odontopediatria; UFMG, Belo Horizonte, 2013.

OULIS CJ, TSINIDOU K, VADIAKAS G, MAMAI-HOMATA E; POLYCHRONOPOULOU A, ATHANASOULI T. Caries prevalence of 5, 12 and 15-years old greek children: A national pathfinder survey. Community Dental Health. N. 29, P. 29-32, 2012.

PRAKASH P, LAWRENCE HP, HARVEY BJ, MCISAAC WJ, LIMEBACK H, LEAKE JL. Early childhood caries and infant oral health: paediatricians' and family physicians' knowledge, practices and training. Paediatr Child Health. N. 11, p. 151-7, 2006.

RAMADAN YH; KOLTERMANN AP; PIOVESAN C; Cárie Dentária em Crianças Brasileiras: Tendência e Polarização. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 15, n. 1, p. 137-146, 2014.

SILVA ABV; MIASATO JM; COUTINHO AM; Prevalência de cárie dentária em crianças de uma escola particular situada em uma região rural de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado em Odontopediatria, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2012.